

**A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: panorama da escola Salatiel de Almeida de Muzambinho/mg.**

**Viviane R. GASPAR**

**RESUMO**

O presente estudo caracterizou-se como do tipo descritivo e teve como objetivo identificar o panorama da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida do município de Muzambinho/MG. Para analisar o panorama foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os atores envolvidos: alunos, professora e diretora no intuito de identificar suas percepções sobre as aulas de Educação Física nesta modalidade de ensino. Os dados coletados na pesquisa foram analisados e confrontados com estudos de teóricos contemporâneos. O trabalho foi estruturado em três etapas sendo a primeira onde foi feito um levantamento bibliográfico para dar embasamento teórico à pesquisa. Na segunda foi apresentado os resultados do estudo juntamente com sua discussão. E a terceira etapa, onde foi feita a apresentação de algumas considerações que, por si só, não finalizam a temática, mas servem de diagnóstico e indicadores que possam contribuir nos avanços da Educação Física da EJA.

Palavras-chave: Educação Física, Educação de Jovens e Adultos, Panorama.

**INTRODUÇÃO**

A EJA é a garantia do direito desse público à educação básica, que abrange do ensino fundamental ao médio. Assim, ela representa perante a sociedade a reparação de uma dívida social com todas as pessoas que não tiveram oportunidades de acesso ou conclusão dos estudos na idade adequada. Nesta perspectiva, ter o acesso negado à educação básica é viver na insegurança de um futuro compensatório. Contudo, para muitos na sociedade é estar marginalizado culturalmente, impossibilitado para o mercado de trabalho que atualmente se faz cada vez mais exigente e competitivo (PORCARO, 2010).

No que se diz respeito às aulas Educação Física na EJA, esta é um componente curricular obrigatório para a instituição de ensino, porém facultativa no ensino noturno para quem a lei ampara (BRASIL, 1996).

Entretanto, ainda que na EJA não seja obrigatória a participação do aluno na Educação Física, Kunz (2001) afirmam que a saúde física, a prática regular de exercícios e educação corporal é fator que coopera para uma excelente saúde e para melhor qualidade de vida do indivíduo. Quanto à saúde mental, a educação física pode ajudar o aluno no convívio em grupos, lidar com a vitória e com a perda, conhecer o seu corpo e controlar seus sentimentos e emoções.

## **METODOLOGIA**

Por se tratar de temas de alta relevância, objetiva-se com este estudo identificar o panorama das aulas de Educação Física da EJA na Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida da cidade de Muzambinho/MG.

O universo do estudo compreende a Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida na cidade de Muzambinho-MG. Esta escolha se deu pelo fato de esta ser a única escola da cidade a ofertar o ensino na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Outro fator importante é contemplar na sua matriz curricular o componente Educação Física. Para tanto, os discentes estão divididos em três turmas, onde cada uma apresenta 49 alunos em média, tem o mesmo docente responsável pela disciplina Educação Física e executam a aula no mesmo dia-horário.

Para compor a amostra selecionou-se um número de 42 alunos, a diretora e 1 docente de Educação Física da EJA da Escola. Para o presente estudo foi utilizado uma entrevista semiestruturada, assim este estudo baseou-se em algumas perguntas destinadas aos alunos, diretora e professora de Educação Física que serviram para nortear os questionamentos da entrevista.

Para a primeira etapa da pesquisa foi efetuado um breve levantamento de dados bibliográficos a respeito do assunto esboçado na pesquisa. Por seguinte foi feita uma visita até a escola destinada para a pesquisa a fim de firmar parceria e apresentar as propostas do projeto para coleta de dados. Posteriormente, foi realizada as entrevistas no período de aula ou de trabalho dos entrevistados.

O estudo limitou-se a ouvir todas as partes envolvidas no processo educacional, pois segundo Manzini (2001) uma visão mais abrangente sobre

estudos pode-se obter um contexto de análises mais profundas e complexas. Contudo, o estudo possui valor e representatividade sobre o quadro atual da Educação Física no ensino noturno da EJA da Cidade de Muzambinho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com as entrevistas efetuadas com os componentes da amostra foram elencados alguns pontos pertinentes para este estudo.

No que se refere à visão da educação física da EJA dentro da instituição um grande número de alunos entrevistados criticou o modo de aplicação das aulas para a EJA, por estas possuírem um caráter cansativo e pouco propício para atender especificidades desse grupo.

Outro aspecto encontrado nas respostas dadas pelos alunos foi uma ideia de preconceito vivenciado por esses pelo fato da idade não se adequar a seu nível de ensino atual. Desta forma a escola deve refletir a respeito desse aspecto e criar em seu âmbito um ambiente agradável, onde não provoque tais sensações negativas aos alunos que, desta forma, prejudicam seu processo de ensino-aprendizagem.

Já a diretora e a docente responsável pela educação física na EJA relataram que a educação física dentro desta instituição está longe do que se espera, porém há luta por melhorias. Assim, Pinto (2003) ilustra que a escola deve trabalhar como em grupo harmônico gerando melhorias no meio escolar. Assim, torna-se claro o fato de somente desta forma a escola como um todo conseguir progressos e melhorias.

No que se refere sobre o conhecimento da obrigatoriedade da disciplina alguns alunos relatam não ter conhecimento, já outros disseram conhecer a obrigatoriedade. Porém, esta fala só se deu após ser informado sobre a legalidade no contexto da pergunta durante a entrevista.

Ao indagar os componentes da amostra a respeito da importância da disciplina de educação física para a formação dos alunos, a professora assim como os alunos relatou que a disciplina é de suma importância e traz consigo inúmeros benefícios, onde sua prática dentro da escola pode incentivar a procura desta fora do âmbito escolar. Já a diretora relata que é importante, pois provoca nos alunos hábitos saudáveis. Aqui contata-se uma visão minimista da diretora em relação ao universo que abrange a área da educação física dentro do meio escolar.

Por seguinte ao questionar os alunos a respeito dos pedidos de dispensa e a forma como estes são ofertados, alguns alunos se mostraram a favor dos pedidos de dispensa, argumentando a respeito do cansaço obtido com as aulas e ainda que a dispensa da disciplina beneficiasse a convivência familiar por chegarem em casa mais cedo. Já outros alunos argumentam contra, dizendo que as aulas auxiliam no bem estar físico e mental, e que a dispensa não traria grandes impactos na convivência familiar por se tratar de apenas um dia da semana a serem dispensados mais cedo. Já a professora se mostrou totalmente contra os pedidos de dispensa por ser excludentes, privando os alunos de possíveis vivências que poderiam vir a ter com a disciplina. E por fim a diretora assim como a professora diz ser contra, pois se houver adequação dos conteúdos da disciplina para o público da EJA não se faz necessário os pedidos de dispensa.

Neste mesmo contexto os alunos e a docente relatam ainda a falta de informações a respeito da disciplina de educação física, dizendo que a gestão dá mais enfoque no porque dos pedidos de dispensa no porque da importância da educação física no âmbito escolar. Assim, o aluno da EJA é privado das informações que cercam o seu meio escolar tendendo a tornar o aluno um ser não crítico em relação tais aspectos.

Por seguinte foi proposto para os componentes da amostra durante as entrevistas que estes elencassem os pontos negativos da disciplina de educação física na EJA. Na visão de todos os componentes da amostra as aulas de Educação Física possuem grandes fatores que prejudicam seu andamento, tal como o grande número de alunos durante a aula, já que são as três turmas da EJA participando da aula ao mesmo tempo, resultando em um número de 71 alunos no mesmo espaço e sendo orientado por uma única professora. Assim, o número elevado de alunos prejudica o bom andamento das aulas, compromete o fator de comunicação entre professor e aluno e ainda dificulta o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Praticamente todos os alunos destacaram o fato dos conteúdos ofertados na disciplina de Educação Física serem desmotivantes e não acrescentarem novas informações. Para tanto, acredita-se que ao utilizar um maior número de facetas que leva o professor a um significativo acervo de expressões motoras do seu universo cultural, resulta na diversificação dos conteúdos da Educação Física e na motivação e prazer dos alunos pelas aulas.

E por fim os alunos relatam o fato das aulas de Educação Física serem separadas por gênero. É importante ressaltar que esta separação é feita somente nas aulas de Educação Física pela docente responsável pela disciplina na EJA. Assim, para Freire (2010) dentro da sala de aula os alunos assistirão às aulas juntos e nunca separados. Desta mesma forma nas aulas de educação física o aluno deve ser visto como um todo e não só um corpo.

No que tange os fatores negativos, a falta de apoio pela gestão da escola destinada à disciplina de Educação Física foi bastante citada. Porém a diretora diz que a gestão da escola dá total apoio à disciplina de educação física.

No que se refere ao processo de avaliação dos alunos da EJA, os alunos relataram que são avaliados somente os que não são dispensados da prática, tendo como critérios avaliativos a frequência, a participação e a pontualidade. Nesta perspectiva a professora relata que tal processo não é válido, porém não é determinado por ela e sim pela gestão da escola que diz que a melhor forma de avaliação é como já está sendo feita.

Contudo, se faz indispensável o uso do modo adequado de avaliação pelo professor, avaliar apenas alguns fatores superficiais não resulta em um diagnóstico efetivo por parte do professor, fazendo nestes termos desnecessário o uso de avaliação. Para tanto, a avaliação é uma ferramenta favorável tanto para o aluno, que avalia seu processo de aprendizagem e a metodologia utilizada pelo professor, como para o professor que, desta forma, deve ligar esta diretamente ao seu planejamento.

E por fim foi proposto para os componentes da amostra para que estes dessem sugestões para a melhoria do andamento das aulas de educação física tendo assim como estas a divisão das turmas nas aulas de educação física da EJA, novas temáticas nas aulas visando atender mais as necessidades da EJA e maior apoio por parte da gestão em relação à disciplina de educação física. Os alunos e a professora relataram ainda que caso essas recomendações fossem seguidas iria melhorar o andamento das aulas e aumentar a motivação e o prazer pela disciplina.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todos os componentes da amostra relatam a visão da importância da Educação Física para a EJA, Porém este discurso não é condizente com as práticas por eles

efetuadas no meio escolar. Assim, isto nos leva a crer que existe uma falta do reconhecimento e de apoio da disciplina no âmbito escolar.

Outro ponto que gera preocupação é o total descompromisso com ações inovadoras, descontextualizando a disciplina no meio escolar empobrecendo o caráter pedagógico dessa disciplina na formação do aluno.

Os alunos, mesmo tendo uma visão limitada apreciam e apoiam o desenvolvimento da Educação Física no meio escolar. A docente, mesmo que em conflito didático-pedagógico com a gestão, consegue apresentar razões para o desenvolvimento da disciplina, porém a falta de apoio por parte dessa gestão acaba por prejudicar todo o processo da disciplina. Assim, se faz necessário um repensar geral da equipe, para que se possa reverter o quadro apresentado.

Contudo, a análise feita neste estudo configura-se num quadro de incertezas e expectativas, porém é esperado que as informações trazidas nesta pesquisa possam contribuir para a transformação do panorama atual da Educação Física na EJA desta instituição de ensino. Para finalizar estas considerações, registro o imenso prazer em ter desenvolvido este estudo embora tenha consciência de não ter sido possível neste trabalho retratar na sua totalidade o panorama atual da EF da EJA na instituição, desta forma, espera-se que este trabalho seja útil para futuras pesquisas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394**, de Dezembro de 1996.

FREIRE, J. Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**, 2010.

KUNZ, Edmundo. **Educação física: ensino e mudanças**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

MANZINI, E. Jorge. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, 2001.

PINTO, A. Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

PORCARO, R. Cristina. **A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Viçosa, 2010.